

Ricardo Reis

## **Seguro assento na coluna firme [ 3]**

Seguro assento na coluna firme  
    Dos versos em que fico.  
O criador interno movimento  
    Por quem fui autor deles  
Passa, e eu sobrevivo, já não quem  
    Escreveu o que fez.  
Chegada a hora, passarei também  
    E os versos, que não sentem  
Serão a única restança posta  
    Nos capitéis do tempo.

A obra imortal excede o autor da obra;  
    E é menos dono dela  
Quem a fez do que o tempo em que perdura.  
    Morremos a obra viva.  
Assim os deuses esta nossa regem  
    Mortal e imortal vida;  
Assim o Fado faz que eles a rejam.  
    Mas se assim é, é assim.

Aquele agudo interno movimento,  
    Por quem fui autor deles  
Primeiro passa, e eu, outro já do que era,  
    Póstumo substituo-me.  
Chegada a hora, também serei menos  
    Que os versos permanentes.  
E papel, ou papiro escrito e morto  
    Tem mais vida que a mente.

Na noite a sombra é mais igual à noite  
    Que o corpo que alumia.

29-1-1921

**Poemas de Ricardo Reis.** Fernando Pessoa. (Edição Crítica de Luiz Fagundes Duarte.) Lisboa: Imprensa Nacional — Casa da Moeda, 1994: 1b.